

## A OIT e o trabalho seguro

Bernardo Bedrikow\*

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), foi criada para assegurar a todos o direito de ganhar a vida com liberdade, dignidade e segurança. A fim de estender a todo o mundo os benefícios que alguns países ou regiões alcançaram, Juan Somavia, diretor-geral da OIT, de nacionalidade chilena, aprovou a execução de um programa global visando ao trabalho com segurança, ou seja, o Trabalho Seguro.

Os objetivos, estratégias e produtos esperados desse programa serão apresentados, para que as instituições públicas e as organizações de trabalhadores e empregadores tomem conhecimento do seu conteúdo e passem a recorrer à OIT para utilizá-lo e receber os benefícios de sua boa aplicação.

Trata-se de um programa global, integrando segurança e saúde no trabalho e meio ambiente. Em anos passados, a OIT lançou outros programas globais no mesmo campo, e lembramos, a propósito, o programa internacional para o melhoramento das condições e do meio ambiente de trabalho, conhecido por sua sigla em francês PIACT, iniciado em 1976, que teve forte aplicação em vários países da América Latina.

O atual programa Trabalho Seguro foi apresentado aos países membros da OIT para alcançar quatro objetivos:

- a) desenvolvimento de políticas e programas de proteção aos trabalhadores de setores e ocupações mais perigosos;
- b) extensão de uma proteção efetiva a grupos de trabalhadores mais vulneráveis, que

escapam do alcance das ações preventivas tradicionais;

- c) melhor preparo, por parte dos governos e das organizações de trabalhadores e de empregadores, para cuidar do bem-estar, da segurança e saúde e da qualidade de vida no trabalho;
- d) documentação do impacto social e econômico do melhoramento da proteção dos trabalhadores e seu reconhecimento pelos tomadores de decisão e formuladores de políticas.

As estratégias propostas são as seguintes:

- Conhecimento, em escala mundial, das dimensões e das conseqüências dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho; manutenção, em agenda internacional, da segurança e da saúde dos trabalhadores e estímulo e apoio a ações práticas em todos os níveis. O programa incluirá pesquisas, estatísticas, disseminação de informações e assistência técnica. A prevenção primária terá prioridade, como política e como ferramenta operacional.
- O foco principal do programa será o trabalho de maior risco e a atenção aos trabalhadores de ocupações mais perigosas, em setores como agricultura, mineração, construção, setor informal e ocupações sujeitas a exploração e abuso, tais como trabalho feminino, menores e trabalhadores migrantes.

\* O autor é professor universitário e colaborador da OIT.

- A ação integrada incluirá aspectos não tradicionais da segurança e saúde no trabalho, tais como abuso de álcool e drogas, *stress* e Aids. Outros setores da OIT — como, por exemplo, proteção social — serão interligados. O programa global de cooperação técnica e parcerias com doadores serão estimulados.

Demonstrações dos benefícios econômicos da prevenção dos acidentes e da melhoria das condições de trabalho, inclusive sobre a produtividade, podem conduzir a maiores investimentos em prevenção. O conceito de cultura da segurança será desenvolvido.

Terão prioridade os trabalhadores de ocupações e setores de maior risco — mineração, construção, agricultura e outros —, onde as condições e relações de trabalho criam situações de risco, tais como duração exagerada, trabalho isolado, migrantes, riscos químicos e outros.

Extensão da proteção à grande maioria de trabalhadores excluídos do benefício da legislação e demais medidas preventivas. Parcerias e alianças deverão ser formadas incluindo Ministérios da Saúde, do Trabalho e governos locais.

Serão prioritárias a promoção da saúde e a proteção dos inválidos e dos trabalhadores mais vulneráveis.

Uma longa lista de produtos e resultados do programa Trabalho Seguro consta dos documentos da OIT, entre os quais destacamos os seguintes:

- um relatório mundial sobre vida e morte no trabalho, incluindo diretrizes para ações futuras;
- um filme focalizando as condições de trabalho reconhecidas como as de maior perigo para a segurança, saúde e meio ambiente;
- novas normas sobre segurança e saúde na agricultura;
- atualização e consolidação das normas internacionais do trabalho e sua tradução em códigos e guias de práticas seguras;

- diretrizes que facilitem nos estados membros a ratificação e implementação de normas;
- sistemas harmonizados de rotulagem de produtos químicos, fichas de segurança e meios para comunicação de ocorrências;
- facilidades para resposta rápida sobre questões de saúde, especialmente sobre segurança química e acessibilidade a redes informatizadas;
- programas de treinamento para pequenas e médias empresas;
- reforço dos sistemas de inspeção do trabalho;
- diretrizes para extensão da proteção ao setor informal;
- parcerias para atingir os grupos de trabalhadores menos acessíveis;
- bancos de dados e métodos de treinamento;
- programas preventivos relacionados a álcool, drogas e *stress*;
- programa estatístico para inquéritos nacionais;
- guias sobre sistemas de gestão e sobre a cultura de segurança;
- guias sobre a redução de danos ambientais relacionados ao trabalho; e
- programas de cooperação técnica destinados a países ou ramos de atividade.

### **Voluntariado em segurança e saúde no trabalho**

Aproveitando a oportunidade da apresentação do programa Trabalho Seguro da OIT, lembramos que a Assembléia das Nações Unidas designou:

1998, ano do cinquentenário dos direitos humanos;

1999, ano das pessoas idosas;  
2000, ano da cultura da paz; e  
2001, ano internacional dos voluntários.

Pretende-se, em 2001, reconhecer os esforços de grupos ou de indivíduos na prática de “ações individuais extracurriculares não-remuneradas, executadas para o bem-estar do próximo, da comunidade ou da sociedade como um todo”.

A cultura da paz foi o tema adotado em 2000 para englobar todos os valores, atitudes e formas de comportamento que levam ao bem-estar e à dignidade de todas as pessoas, aos direitos humanos, à eliminação da violência, ao compromisso com os princípios de liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, e à compreensão entre os povos e indivíduos.

O voluntariado, proposto para 2001, é uma seqüência dos temas dos anos precedentes, especialmente o das pessoas idosas, já que uma grande proporção dos “voluntários” provém desse grupo etário, sem contudo ficar a ele restrito.

No nosso campo, da segurança e saúde no trabalho, há amplo espaço para a atuação voluntária recorrendo ao potencial disponível para orientar e executar a proteção dos trabalhadores em situações menos acessíveis à orientação dos técnicos, como no setor informal, nos presídios, em creches e abrigos, nas áreas rurais e regiões remotas, na realização de cursos e seminários e na disseminação de informações.

Deve-se, portanto, trabalhar as oportunidades que surgirem para unir esforços de várias entidades, no sentido de estimular e organizar o voluntariado em segurança e saúde no trabalho, no que ainda resta do primeiro ano do novo milênio!

